

Qualquer dia desses

Ana Elisa Miranda





Mineira, brejeira, formada em Letras, professora, aspirante a escritora e tradutora, au pair. Palavras que me descrevem mas não me limitam. Sou normal. Sou neurótica. Amo ficar sozinha, temo a solidão. No universo da busca pelo corpo perfeito, caio de boca nos prazeres da cozinha e da literatura. Sonho alto. Tenho fé, mas tenho medo. Quero abraçar o mundo, falar todas as línguas e conhecer todas as maravilhas criadas por Deus e pelo homem. Quero tudo ao mesmo tempo aqui e agora. Mas estou aprendendo a dar um passo de cada vez para não tropeçar. Fico na paz, fico na minha. Observo tudo com olhos curiosos e mente aberta. Sou uma estranha na terra do axé, da farra e da sensualidade. Uma louca que passa férias lendo grossos livros e vendo DVDs repetidos. Uma jovem mulher que passa meses sem cabeleireiro ou manicure e que sofre pra fazer compras. Sou aquela que adora supermercado e tem mania de organização. Ansiosa, perfeccionista. Gosto do meu espaço, das minhas coisas, do meu tempo. Falo muito, penso muito e por isso escrevo. Esta sou eu, sob um ponto de vista - ainda em construção - o de dentro.

Ana Elisa é graduada em Letras-Inglês pela Universidade Estadual de Montes Claros. Desde então já lecionava, traduzia e escrevia; Teve seus textos publicados periodicamente no Jornal Extremo Norte; Atuou por quase quatro anos como professora de língua inglesa, em seguida indo para os Estados Unidos, onde viveu por um ano e meio.

Ter Ana Elisa como filha, irmã, amiga ou algo parecido significa ter consigo mil motivos para se orgulhar.

Sua alegria é contagiante, sua determinação é inspiradora, seus conselhos e sua companhia fazem muito bem. Sua presença alegre, diverte e sua ausência, quando existente, traz um vazio impossível de ser preenchido.

É uma pessoa independente, inteligente, divertida e encantadora. Ela sabe ser verdadeira e justa, apóia tudo o que acredita ser correto. Sempre foi muito sonhadora e nunca mediu esforços para conseguir realizar tudo o que deseja.

É uma pessoa que todos querem ter por perto e eu como irmã e grande admiradora digo que a amo e seria impossível que isso fosse diferente diante da grande irmã, grande filha e grande mulher que ela é.

Yara Silveira Miranda

Ana Elisa Miranda

Qualquer dia desses

Ana Elisa Miranda

Qualquer dia desses



Montes Claros
2010

© - EDITORA UNIMONTES - 2010
Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR
Paulo César Gonçalves de Almeida

VICE-REITOR
João dos Reis Canela

DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES
Giulliano Vieira Mota

IMPrensa UNIVERSITÁRIA
Humberto Velloso Reis

PRODUÇÃO GRÁFICA
Imprensa Universitária

EDITORA UNIMONTES

Conselho Editorial
Maria Cleonice Souto de Freitas
Rosivaldo Antônio Gonçalves
Silvio Fernando Guimarães de Carvalho
Wanderlino Arruda

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Maria Cleonice Souto de Freitas
Ana Elisa Miranda

CAPA
Khalil Rahman

PROJETO GRÁFICO
Marcus Martins Macedo

CATALOGADO PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROFESSOR ANTÔNIO JORGE - UNIMONTES
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M672q Miranda, Ana Elisa.

Qualquer dia desses / Ana Elisa Miranda. – Montes Claros, MG : Unimontes,
2010.

112 p.

ISBN: 978-85-7739-146-2

1. Literatura brasileira. 2. Contos brasileiros. I. Título.

CDD B869.3

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126
www.unimontes.br
editora@unimontes.br

Filiada à


**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**

Li as crônicas e poemas.

São obrigações filosóficas com muita inteligência e criatividade. O importante é que são originais.

A Ana Elisa já se faz por merecer ser escritora.

Eis minha singela opinião.

Meu abraço.

José Luiz Rodrigues

MEMBRO DA ACADEMIA DE LETRAS, CIÊNCIAS
E ARTES DO SÃO FRANCISCO

Sumário

9	Apresentação
11	Ao produtor:
11	Relacionamentos vazios
13	A quarta estação
14	Você é feliz?
16	Refúgios
17	Uma cicatriz, uma história
19	Amor internacional
25	Briga de casal
27	A lâmpada mágica
29	Coisa de criança
31	A outra
32	Alguém matou...
34	Cinza
35	<i>Figure out</i>
37	Criações
38	Eu vivo um conto de fadas. E daí?!
39	Tinha medo de...
40	Coleção
42	Pois é
43	Ideias sem nexos e inacabadas
46	Cafezinho
47	Qualquer dia desses
48	Doce Infância
50	Ela acordou triste
51	Está na lei
53	Quase poesia
54	Minha mãe pinta o cabelo
56	Na escola
57	O brasileiro e o feriado
58	O casamento
60	O problema não é morrer
62	Sob controle
64	<i>Sapus brejeirus</i>

66	Sim ou Não
68	Este momento
69	Sobre mulheres e beleza
71	Alma gêmea
73	Decadência
75	Alô, Sr. Deus
77	O dia em que matei um homem
78	Por que não solidão?
79	A vez da outra
80	Quem mexeu no meu <i>Orkut</i> ?
82	Mais um dia
83	Antes do amanhecer
84	Aqui e agora
86	Ser criança
87	Aquele domingo
91	Meu avô contador de causos
92	Minha vida em uma mala
94	De repente
95	O encontro
96	Por que você vive?
98	Vizinhos
99	Estranhezas
101	Mochila nas costas!
102	Vidas balançadas
108	Exercícios de estilo
108	Chorar é bom pra saúde
109	Baladas
109	Atriz
110	<i>Pop star</i>
110	Loteria
110	Almas Gêmeas
111	Celular
111	À primeira vista
111	Inesperada
112	Novidade
112	Rede
112	Dólar

Apresentação

Qualquer dia desses eu escrevo um livro. Não será o próximo Harry Potter ou Crepúsculo, mas será o *meu* livro! E terei meus próprios leitores, imaginem só! E terei minha obra nas livrarias, bibliotecas, e mesinhas de cabeceira. Não serei uma imortal como o Machado de Assis, nem famosa como o Paulo Coelho, mas minhas palavras entrarão na imaginação das pessoas.

Sonhava que qualquer dia desses eu seria capaz de despertar talvez a mesma curiosidade que sinto ao escolher um novo livro da estante, a mesma emoção ao decodificar seus mistérios, o mesmo entusiasmo ao recomendá-lo a um amigo.

E este dia chegou.

A publicação deste livro é a realização de mais um entre tantos sonhos meus. Os textos aqui apresentados são fruto de anos de observação, questionamento e reflexão sobre a vida, mas também – e principalmente – de livre imaginação.

Acredito que cada um é presenteado com diferentes saberes. Mas além disso é preciso amar aquilo que se sabe e buscar aperfeiçoamento a cada dia. Estou muito longe da perfeição, mas já encontrei o prazer de derramar meus pensamentos malucos no papel, de saciar a urgência por escrever, inventar, brincar com as palavras, viajar, fugir da realidade por alguns instantes.

Qualquer dia desses só se tornou realidade graças ao apoio e à ajuda do meu amigo querido Brunno Souto. Provando que quando sonhamos juntos e botamos a mão na massa, a imaginação ganha vida. Serei eternamente grata.